

AJ13969

Pesca predatória ameaça rio

Pescadores amadores usam tática proibida por lei no rio Piraquê-Açu, em Aracruz, e prejudicam o meio ambiente

WILTON JÚNIOR

LINHARES – No rio Piraquê-açu, no litoral de Aracruz, Norte do Estado, um tipo de pesca está provocando revolta na região e deixando pescadores, moradores e turistas preocupados com o futuro do manancial.

Nos finais de semana, um barco chega ao rio trazido por uma caminhonete. O pessoal espalha redes na foz do rio e usa pedaços de madeira e varas para bater na água, assustar os peixes e capturar os cardumes.

Denúncias da Colônia Z-7 de Pescadores e da Associação de Maricultores e Pescadores de Santa Cruz apontam que a ação é de pescadores amadores, que acabam tirando o sustento de quem vive da atividade e prejudicando os que praticam a pesca esportiva, um dos principais atrativos turísticos da região.

A pesca predatória, feita de forma desordenada, utilizando a técnica conhecida como “bate-bate”, além da instalação de re-

des irregulares espalhadas na foz do rio, também vem sendo feita por dezenas de outras embarcações e pescadores amadores, ameaçando o estoque pesqueiro na região.

As malhas são espalhadas e os pescadores sobem o rio em embarcações de pequeno porte. Quando alcançam uma distância de aproximadamente 200 ou 300 metros da foz, aguardam pela maré baixa, momento em que as águas retornam para o mar.

É justamente nessa hora que começam a bater na água, utilizando soquetes, pedaços de madeira e varas.

O barulho assusta os peixes, que descem a correnteza e acabam presos nas redes, contribuindo para que haja a matança de cardumes inteiros, comprometendo a preservação.

Os peixes menores, já mortos, são dispensados no rio e os demais, estocados em caixas térmicas. As principais espécies-alvo dos pescadores são: robalo, tainha, vermelho, sirioba, carapeba e mero.

COMO É FEITA A PESCA “BATE-BATE”

1 As malhas são espalhadas ao longo da foz, atravessando todo o canal do rio.

2 Em seguida, os pescadores sobem o rio em barcos pequenos. Quando alcançam uma distância de 200 ou 300 metros da foz, aguardam pela maré baixa.

3 Nessa hora, eles começam a bater na água, utilizando soquetes, pedaços de madeira e varas, percorrendo desde as margens até o canal central do rio.

4 O barulho da madeira na água assusta os peixes, que descem a correnteza e acabam presos nas malhas das redes.

5 Os peixes menores, já mortos, são dispensados dentro do próprio rio e os demais são estocados em caixas térmicas.



Ibama alerta para multa e até prisão

LINHARES – O secretário-executivo da Câmara de Pesca do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama-ES), oceanógrafo Nilamon de Oliveira Leite Júnior, disse que a pesca predatória causa multa e até prisão, se a pessoa for flagrada.

“A pena para o pescador que for flagrado, praticando esse tipo de atividade predatória, é multa de R\$ 700,00 a R\$ 100 mil, apreensão do material e do pescado, e até prisão, de um a três anos. Também fica sujeito à perda da licença de pesca”, afirmou o oceanógrafo.

Pescadores temem fim de peixe

LINHARES – A pesca predatória está acabando com os peixes no litoral de Aracruz, no Norte do Estado. A denúncia é do presidente da Colônia Z-7 de Pescadores, Antônio Luiz Vitoriano. Ele reclama da ação de amadores e falta de fiscalização.

“A ação predatória compromete a todos, além de prejudicar o turismo na região, pois é um local ideal para a pesca esportiva”, disse Vitoriano.

Ele ressaltou que se reuniu com técnicos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente para denunciar e buscar soluções. “A fiscalização deve ser feita entre 18h e 19 horas e das 6h às 8 horas”, sugeriu.

A presidente da Associação de Maricultores e Pescadores de Santa Cruz, Valdete Santos Vicente, lamentou: “Daqui a uns anos, pode faltar peixe. Pelo menos por um período, deveria ser totalmente proibida a pesca na região. É muita gente pescando,

principalmente de outros municípios, além do grande derramamento de óleo das embarcações nas águas.”

O secretário de Meio Ambiente da Prefeitura de Aracruz, Olímpio Vieira Neto, confirmou que foram feitos contatos com moradores da região e com representantes da Colônia de Pescadores que denunciaram a pesca irregular na região.

Ele afirmou que existem fiscalizações regulares e pretende utilizar a parceria com a Polícia Ambiental para coibir a prática da pesca conhecida como “bate-bate” na foz do rio Piraquê-açu. “Vamos intensificar as fiscalizações”, prometeu.

Denúncias de pesca predatória no litoral de Aracruz podem ser feitas na Secretaria Municipal de Meio Ambiente, de segunda a sexta-feira, no telefone (27) 3296-4087, e nos finais de semana, na Polícia Ambiental, número (27) 3336-4515.